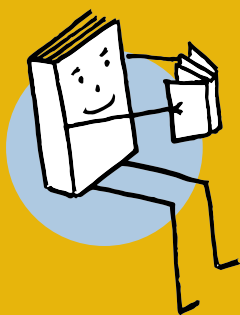


Material Digital do Professor



AUTORIA

Érica de Faria Dutra
Especialista do Instituto Avisa Lá

COORDENAÇÃO

Ana Carolina Carvalho
Coordenadora do Instituto Avisa Lá



Material Digital do Professor

AUTORIA

Érica de Faria Dutra
Especialista do Instituto Avisa Lá

COORDENAÇÃO

Ana Carolina Carvalho
Coordenadora do Instituto Avisa Lá

LIVRO

Em cima daquela serra

AUTOR

Eucanaã Ferraz

ILUSTRADORA

Yara Kono

CATEGORIA

Pré-escola

ESPECIFICAÇÃO DE USO

Para que o professor leia para as crianças pequenas

TEMAS

Jogos, brincadeiras e diversão

GÊNERO LITERÁRIO

Poemas, trava-línguas, parlendas, adivinhas,
provérbios, quadrinhas, etc.



Conteúdo
Instituto Avisa Lá — Formação Continuada de Educadores

Coordenação
Ana Carolina Carvalho

Revisão
Aminah Haman
Ana Luiza Couto

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Dutra, Érica de Faria

Material digital do professor : Em cima daquela serra /
Érica de Faria Dutra ; coordenação de Ana Carolina
Carvalho, Instituto Avisa Lá. — 1ª ed. — São Paulo :
Editora Bonifácio, 2021.

Bibliografia

ISBN 978-65-88894-10-1

1. Literatura infantil — Estudo e ensino 2. Material de
apoio ao professor 1. Título II. Ferraz, Eucanaã. Em cima
daquela serra III. Carvalho, Ana Carolina IV. Instituto Avisa Lá

21-1750

CDD 372.64044

Índice para catálogo sistemático:

1. Literatura infantil — Estudo e ensino 372.64044

2021

Todos os direitos desta edição reservados à

EDITORA BONIFÁCIO LTDA.

Rua Bandeira Paulista, 702 — cj. 71

04532-002 — São Paulo — SP

Telefone: (11) 3707-3561

Carta

Cara educadora, caro educador,

Neste material você vai encontrar apoio para trabalhar com o livro *Em cima daquela serra*. Desde já, enfatizamos que as propostas aqui apresentadas são sobretudo sugestões e não pretendem esgotar as possibilidades de leitura da obra. Ele é composto dos seguintes itens:

- **Contextualização da obra:** informações e aspectos importantes sobre o livro, o autor e a ilustradora.
- **Por que ler este livro na Educação Infantil?:** relações com competências gerais e campos de experiência da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), reforçando como a obra contribui para a formação leitora das crianças nessa etapa escolar.
- **Conversas em torno da leitura deste livro:** aspectos importantes para a experiência literária, assim como para o planejamento de uma leitura dialogada com as crianças.
- **Outras aproximações com o livro:** propostas para apoiar a experiência de leitura com a obra, com atividades a serem realizadas em sala de aula.
- **Outras propostas de leitura com as crianças:** sugestões para explorar a literacia familiar, para trabalhar a leitura pelas próprias crianças e para ampliar os laços com outros leitores.
- **Bibliografia comentada:** obras usadas para elaborar este material, com um breve comentário.
- **Indicação de leituras complementares:** sugestão de materiais que dialogam com os conteúdos e temas abordados e contribuem para o trabalho do(a) educador(a).

Este *Material digital do professor* foi produzido com a supervisão do Instituto Avisa Lá — Formação Continuada de Educadores, organização da sociedade civil sem fins lucrativos que vem contribuindo, desde 1986, para qualificar a prática educativa nos centros de Educação Infantil, creches e pré-escolas públicas. Junto com as redes de Ensino Fundamental, o Instituto Avisa Lá desenvolve ações de formação para profissionais de educação visando à competência da leitura, escrita e matemática dos estudantes nos anos iniciais.

A coordenação pedagógica do Avisa Lá acompanhou a redação e a edição do material escrito por especialistas em leitura e escrita. O manual também contou com a leitura crítica de toda a equipe envolvida na produção editorial.

Nossa intenção foi indicar caminhos para que você, educador(a), possa mediar uma experiência literária significativa para bebês e crianças da Educação Infantil, contribuindo para que eles possam construir sentidos na leitura, ampliando suas referências estéticas e literárias.

Bom trabalho!



Contextualização da obra

O título *Em cima daquela serra* é bastante sugestivo e convida o leitor a pensar: o que pode ter em cima de uma serra? E daquela serra? Por meio de uma narrativa rimada é possível saber o que tem lá, pelo menos o que o autor imaginou, e a cada novo verso ou a cada nova estrofe o leitor é presenteado com rimas, movimento e musicalidade.

Eucanaã Ferraz foi quem escreveu a história e é considerado um dos principais poetas brasileiros. Nasceu no Rio de Janeiro, em 1961, e é professor de literatura brasileira na Universidade Federal do Rio de Janeiro (URFJ). Desde 2010, atua como consultor de literatura do Instituto Moreira Salles (IMS) e participa da elaboração de publicações, exposições, debates, cursos e espetáculos. Com uma vasta obra publicada, já recebeu muitos prêmios, entre eles o Portugal Telecom de Poesia (2013).

Quem fez as ilustrações foi Yara Kono. Apesar do sobrenome japonês, ela é brasileira, nasceu em São Paulo, em 1972, mas mora atualmente em Portugal. Yara conta que gosta de caminhar, cozinhar para os amigos e desenhar elefantes, e que foi um desafio gostoso ter que desenhar muitos bois para essa obra. Yara tem outros livros publicados e recebeu o Prêmio Nacional de Ilustração (2010) e o Bissaya Barreto de Literatura para a Infância (2016), ambos em Portugal. Entre menções e seleções, destacam-se o de Compostela (Espanha, 2008), Nami Concours (Coreia do Sul, 2017) e Bologna Illustrators Exhibition (Itália, 2018).

A partir do título, é possível imaginar o que tem em cima da serra. Lá cabe de tudo: animais pequenos como a abelha e outros maiores como a vaca malhada; há frutas, trabalhador e também gente que não faz nada. Os bois estão presentes de forma enfática ao longo de todo o texto — é um dos animais preferidos de Eucanaã. Por sua vez, a ilustradora Yara afirma que já tinha ilustrado diversos bichos, menos o boi, e que foi uma experiência incrível. Essas informações constam no fim do livro (p. 39) e podem ser lidas para as crianças.



Os bois aparecem nas ilustrações e também em muitos versos, como em “Passa boi, passa boiada” (p. 28), que lembra uma quadrinha popular:

*Lá detrás daquele morro,
passa boi, passa boiada,
só não passa Seu Francisco
com a calça remendada.*

Como qualquer texto da tradição oral, há muitas versões para essa quadrinha, por isso a orientação é explorar a mais conhecida pelo seu grupo de crianças.



Segundo Luís da Câmara Cascudo, em seu *Dicionário do folclore brasileiro*, **quadrinha** é “uma das mais antigas e conhecidas formas de poesia folclórica, mantém suas características tradicionais — estrofes de quatro versos setessilábicos, esquema rimático ABCB. Seu conteúdo singelo e a facilidade de assimilação a tornam a preferida nas cantigas infantis” (São Paulo: Global, 2001, p. 548).

Textos da **tradição oral**, como quadrinhas, parlendas, contos e lendas, entre outros, fazem parte do conjunto de manifestações culturais populares. Ao compartilhar produções da tradição oral com crianças pequenas, valorizamos a produção cultural brasileira que não nasceu nos livros, mas que teve como suporte a memória e a oralidade.

Por estarem calcados na transmissão oral, esses textos muitas vezes apresentam elementos de repetição e sonoridade que contribuem para a memorização — algo que pode ajudar os pequenos a antecipar o que está escrito e a se apoiar naquilo que já sabem de cor para aventurar-se na leitura, mesmo antes de saber ler convencionalmente. Além disso tudo, ao explorar textos da tradição oral, valorizamos não apenas o saber ancestral, mas também o saber de muitos povos que compõem nossa cultura, como os indígenas e os originários da África.

As ilustrações são outro foco de apreciação de *Em cima daquela serra*. A irreverência de Yara Kono ao propor a capa, com o título formado por letras que apresentam estampas, formatos e tamanhos diferentes, junto com objetos e elementos que representam a natureza, misturados ao longo da capa e da quarta capa, pode ser tema para muita conversa. Todas essas ilustrações que compõem a capa são encontradas no interior do livro, em imagens que revelam a serra e como a vida acontece por lá. A **letra A** apresenta o mesmo formato em todo o título, inclusive no nome do autor e da ilustradora. Se o leitor reparar bem, vai perceber que o formato da serra, que aparece no interior do livro, junto com alguns bois, remete a esse formato da letra A (pp. 16-7).



Destaque para o colorido de algumas paisagens, principalmente aquela em que o texto menciona a primavera e mostra flores diversas e abelhas no jardim (pp. 26-7).



Na página dupla em que aparece a seguinte estrofe (pp. 10-1):

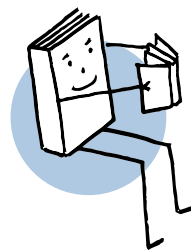


Na página 11 vemos uma pessoa deitada. A posição que ela ocupa na página e o fato de estar de ponta-cabeça e de olhos fechados nos fazem buscar sentido para o que vemos. Virar o livro ao contrário ou apreciar por diferentes ângulos pode ser uma forma de promover conversas com as crianças.

Vale destacar que essas construções pouco óbvias pressupõem um leitor inteligente, capaz de compreender o que vê, e que pode ser tocado por certa paz diante do sossego da pessoa representada na imagem.

Em cima daquela serra fez parte da seleção dos 30 Melhores Livros Infantis do Ano — Crescer 2014 e foi considerado altamente recomendável pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ).

Por que ler este livro na Educação Infantil?



As crianças, desde muito pequenas, gostam de brincar com a linguagem, explorar os sons, os ritmos e os efeitos produzidos. As cantigas, as parlendas, as quadrinhas e os poemas fazem parte das brincadeiras cotidianas e, portanto, da cultura da infância. As rimas, os ruídos marcados pelas onomatopéias e as repetições de palavras encantam as crianças, e quando elas descobrem o prazer de brincar com as palavras costumam gostar de produzir versos, histórias rimadas, poemas, cantigas e variações para os textos já conhecidos.

Sabemos que a matéria-prima da literatura é a linguagem e que, especificamente nos textos poéticos, a palavra é usada de modo especial: expressa beleza, brincadeira, cadência, movimento, musicalidade. Todas essas características são encontradas na narrativa rimada *Em cima daquela serra*.

A disposição gráfica das ilustrações e do texto não são estanques; há páginas duplas em que os versos estão separados, em outras eles se concentram em uma mesma página, ora ocupam o início, ora o final da página. Essa disposição do texto confere um ritmo diferente à leitura, um ritmo que marca essa experiência de ouvir *Em cima daquela serra* em voz alta pelo(a) educador(a). Por todos esses motivos, é imprescindível um planejamento que considere a preparação da leitura para evidenciar trechos, cadências, rimas e sentidos e também para mapear as chaves de leitura e elaborar perguntas disparadoras que se aproximem das hipóteses das crianças sobre a elaboração das linguagens presentes na obra e de seus sentidos.

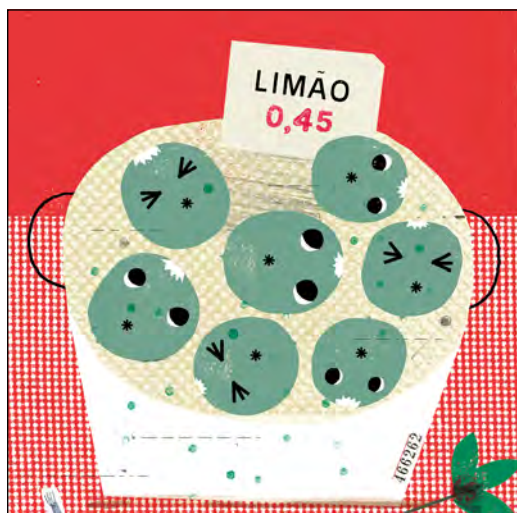
As ilustrações irreverentes, feitas com símbolos/objetos nada óbvios, cheias de detalhes e cores, caracterizadas por formatos e estampas diversas, pressupõem um processo de leitura que considere um tempo para apreciação, análise, observação e conversa em torno das impressões sobre os efeitos produzidos. Garantir momentos de **leitura dialogada** como esse na rotina da sala de aula, com regularidade, contribui bastante para a **formação do**

leitor. Por meio desse encaminhamento detalhado de leitura é que os pequenos podem compreender o que não conseguem em uma primeira leitura, na recepção individual.

Teresa Colomer, uma das maiores especialistas em literatura infantil e juvenil, corrobora para pensarmos a importância de compartilhar a leitura:

Compartilhar a leitura significa socializá-la, ou seja, estabelecer um caminho a partir da recepção individual até a recepção no sentido de uma comunidade cultural que a interpreta e avalia. A escola é o contexto de relação onde se constrói essa ponte e se dá às crianças a oportunidade de atravessá-la. (*Andar entre livros: A leitura literária na escola.* São Paulo: Global, 2007, p. 147.)

A oportunidade de avançar na compreensão leitora ocorre por meio da **interação verbal**. O professor, como um leitor mais experiente, pode evidenciar, com a mediação, estratégias de leitura usadas pelos leitores proficientes. Voltar a trechos do livro para compreender algo que tinha ficado subentendido, para apreciar novamente uma passagem bem escrita e que provoca sentimentos diversos, são alguns dos **comportamentos leitores** que queremos que as crianças aprendam.





Segundo a educadora argentina Delia Lerner, comportamentos leitores são as ações que os leitores fazem quando leem — e podem ser ensinados às crianças. Alguns exemplos que ela apresenta em *Ler e escrever na escola: O real, o possível e o necessário* (Porto Alegre: Artmed, 2002, pp. 62-3) são:

- Comentar com outros o que se está lendo.
- Compartilhar a leitura com outros.
- Recomendar livros ou outras leituras que considera valiosas.
- Comparar o que se leu com outras obras do mesmo autor ou de outros autores.
- Contrastar informações de diferentes fontes sobre um tema de interesse.
- Confrontar com outros leitores as interpretações geradas por uma leitura.
- Realizar a leitura acompanhando as produções de um autor preferido.
- Discutir sobre as intenções implícitas nos textos, como nas manchetes de um jornal.
- Atrever-se a ler textos difíceis.
- Fazer antecipações sobre o sentido do texto que se está lendo e tentar verificá-las.
- Reler um fragmento anterior para verificar o que se compreendeu quando se detecta uma incongruência.

Ao propor a experiência de uma leitura com conversa em torno do livro, este material se relaciona, pelo menos, a duas competências gerais da Educação Básica:

Competência 3

Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

Competência 9

Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

Ainda a partir da experiência oferecida por meio da leitura pelo(a) educador(a), podem ser desenvolvidos, entre outros, os seguintes objetivos de aprendizagem e desenvolvimento do campo de experiências “Escuta, fala, pensamento e imaginação”:

(EI03EF02) Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.

(EI03EF03) Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas.

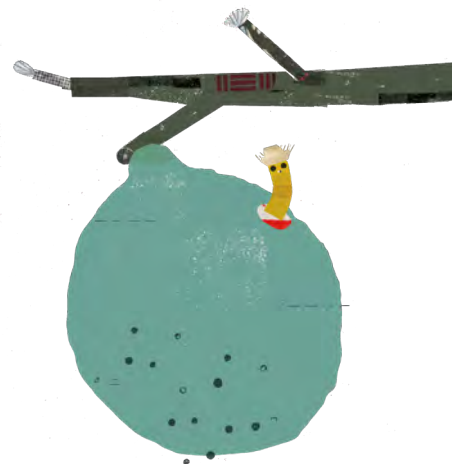
(EI03EF07) Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.

(EI03EF08) Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.).

Esses e outros objetivos de aprendizagem e desenvolvimento relacionados à leitura podem ser desenvolvidos quando as crianças estiverem em momentos de leitura e apreciação coletiva. São vários os aspectos e elementos da narrativa verbal e visual que contribuem para a formação de um leitor competente: *Em cima daquela serra* é um livro premiado, que oferece ao leitor um texto instigante; provoca o pensar e o sentir por meio da escolha das palavras e da forma como são empregadas para produzir sensações de contemplação; traz ilustrações nada óbvias, que necessitam do conhecimento do leitor para estabelecer relações.



Conversas em torno da leitura deste livro



Em cima daquela serra apresenta uma narrativa verbal e visual com ampla possibilidade de conversa. O encaminhamento pode considerar a leitura do texto e a apreciação das ilustrações de modo simultâneo, assim as crianças estabelecem relações entre o que diz o texto e o que mostra a imagem. O cuidado nesse encaminhamento consiste na atenção ao ritmo da leitura: não pode ser muito lento a ponto de as crianças perderem o fio da meada. Nesse caso, sugerimos avançar mais rápido nas ilustrações e, após terminar a leitura verbal, voltar para analisar e apreciar as imagens.

Outra possibilidade de encaminhamento seria ler o texto na íntegra uma primeira vez e ler depois as imagens, acompanhada ou não de uma nova leitura verbal. Se as crianças conseguirem acompanhar a leitura com um exemplar em mãos — individualmente ou em duplas, por exemplo —, você pode ler o texto enquanto elas observam as imagens e, para facilitar, você avisa quando for mudar de página.

Independentemente da forma como a leitura será encaminhada, é necessário garantir um momento de conversa em torno do que foi lido. Abrir um espaço para que a turma possa fazer comentários espontâneos, destacando algo que tenha chamado atenção.

A **leitura dialogada** prevê momentos de troca, de muita interação com o(a) educador(a) e entre as crianças. É durante as discussões que elas têm oportunidade de pensar de outro jeito, de considerar algo que não tinham pensado antes e de acessar outras camadas do texto, ou seja, de aprofundar a compreensão leitora. Há muitas formas de fazer isso: pode-se disparar a conversa ouvindo o que os pequenos comentam e a partir disso chamar a atenção para certos recursos literários.



Para começar a leitura, o título pode despertar a imaginação das crianças, além de possibilitar a antecipação do conteúdo da história:

- **O que** será que tem em cima daquela serra?
- Vamos ver as ilustrações da capa e da quarta capa: **o que** elas revelam?
- Tem uma vassoura na capa... Será que tem vassoura em cima da serra? **O que** ela pode representar na capa?
- **Onde** está a serra aqui na capa?

O texto da quarta capa pode contribuir para fomentar as discussões iniciais; avalie a necessidade de lê-lo nesse momento.

Ao abrir o livro, logo no início vemos várias serras (pp. 4-5). Caso alguma criança desconheça o significado da palavra ou nunca tenha visto uma serra, as ilustrações podem ser fundamentais. No texto, logo aparece o verso “Passa boi, passa boiada” (p. 4), que se repete ao longo da história e que nos remete a quadrinhas da tradição oral.

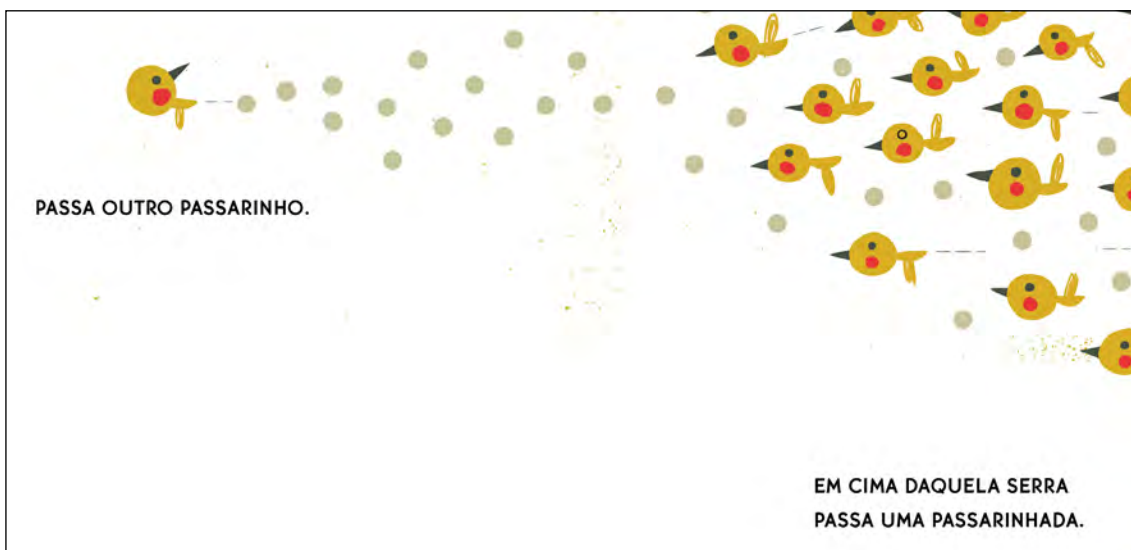


- Vocês se lembram de algum texto que tem os mesmos dizeres deste verso: “passa boi, passa boiada”?

Escute as crianças e explore as diferentes versões conhecidas e, caso ninguém mencione a do Seu Francisco, apresente-a ao grupo.

*Lá detrás daquele morro,
passa boi, passa boiada,
só não passa Seu Francisco
com a calça remendada.*

O texto de Eucanaã Ferraz continua, verso a verso, a dizer o que há em cima da serra, desde elementos mais irreverentes até coisas mais comuns. Passa balão colorido e égua pintada, mas também tem passarinho e cerca quebrada. Como todo texto poético de qualidade, há recursos da linguagem que merecem atenção, como nos versos:



É notório o uso da aliteração, uma figura de linguagem que se define quando há um conjunto de palavras que apresentam a repetição de fonemas consonantais, neste caso do /s/. Não se espera que essa definição seja discutida com as crianças, mas elas talvez percebam o efeito produzido quando esse trecho for destacado. Reler com entonação e ritmo ajustado ao texto pode provocar uma discussão sobre a presença de um som que sibila, que lembra o bater de asas do passarinho. Além disso, por causa da repetição das palavras e do complemento com a ilustração, é possível observar a intensidade aumentando: há cada vez mais passarinhos no céu em cima da serra.

A repetição de palavras é usada em outros versos produzindo o mesmo efeito de intensidade. É o caso de:



Há muitos bois na serra, a repetição da palavra remete a isso e as reticências corroboram para a mesma ideia. Pode ser, inclusive, que as crianças mencionem a canção popular “Boi, boi, boi, boi da cara preta”. Se isso ocorrer, vocês podem cantar juntos.

O poeta também explora outro recurso típico do texto literário, o neologismo, ao usar palavras com outros sentidos, como no verso:



A palavra *crista* lembra a elevação na cabeça de certas aves, como a galinha e o pintinho, mas, no verso acima, *crista* se refere à serra e, com base em seu significado, pensamos no topo da serra. O mesmo ocorre com *cocoruto* e *lombo*. A aproximação/mistura de campos semânticos de corporalidade dos bichos/humanos com a própria serra/natureza/paisagem. Essa pode ser uma chave de leitura: os inúmeros sentidos da serra e como nesse livro ela é viva, em vez de mera paisagem ou cenário. A serra é tão viva quanto a vida que passa por ela e em seu entorno.*

Que trechos foram objeto de maior atenção das crianças? Estimule-as a contar para que vocês releiam e sintam os efeitos que produzem quando são lidos em voz alta, nos sentidos que provocam em cada leitor. E permita que compartilhem pensamentos, sentimentos e impressões.

Chame a atenção também para as ilustrações. O balde com limões, todos desenhados como se tivessem um rosto, com olhos revelando diferentes expressões. A goiaba no pé, com um bichinho também com características humanas, pois usa um chapéu típico de pessoas que trabalham no campo. A égua pintada, de bolinhas brancas, vermelhas e amarelas, bem distante da imagem de uma égua, e com um passarinho pousado em suas costas, revela um universo infantil, despertando a imaginação com uma qualidade estética, sem estereotipar.

Destaque para a pessoa que descansa, justamente quando o texto diz “Em cima daquela serra/tem gente que não faz nada” (p. 11). A posição e o ângulo da imagem na página desafiam o leitor a buscar sentido para o que vê. É preciso virar o livro, entender que o corpo está em cima da página e que os braços estão sob a cabeça. Os olhos, o nariz, a bochecha e a boca, com um raminho, podem provocar a imaginação e fazer com que as crianças criem outras imagens. Por isso, ao mostrar essa página, pergunte:

* Esse deslocamento físico de visões sobre a serra é interessante de ser observado na obra: vemos em cima da serra, em volta daquela serra, nas terras daquela serra, no céu da serra, na crista, no cocoruto, na terra, nos altos, no lombo daquela serra... E em função da variação desse padrão poético (repetição × variação) e do deslocamento de foco de observação podemos nos deslocar como observadores pela topografia da serra e ver, no fim, aquela outra serra.



- **O que** vocês veem nesta página? **Por que** pensam assim?
- Gostaram do jeito que a ilustradora fez essa imagem? **O que** mais chamou atenção?
- **Onde** acham que esta pessoa está? **O que** faz vocês pensarem assim?

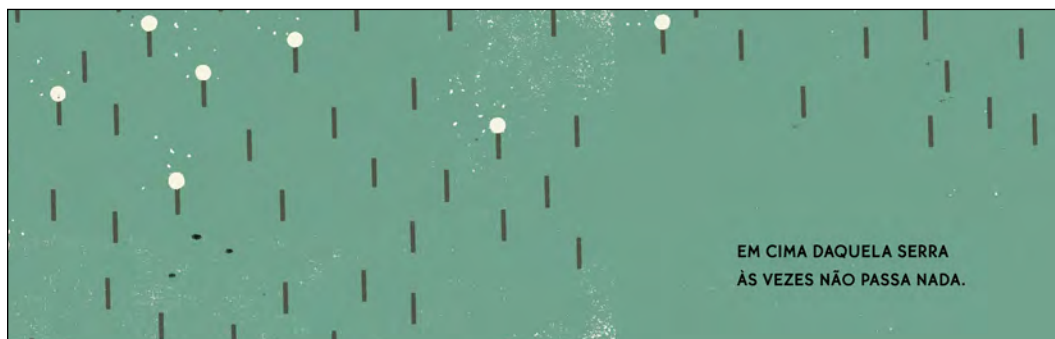
Há ainda outros aspectos que podem ser foco da conversa, como o colorido das flores, a serra que aparece em várias situações, as frutas e outros elementos que compõem o cenário do campo. Como é possível notar, há muito o que apreciar durante a leitura com as crianças, mas vale sempre destacar que o mote da conversa são as impressões delas, as dúvidas que surgem, o que chama a atenção delas. É importante que o(a) educador(a), como mediador(a), amplie as possibilidades de olhar, de compreender, sempre calcado(a) na obra e nos conhecimentos das crianças.

Outras aproximações com o livro: brincar com textos da tradição oral

Ao longo da conversa sobre a obra, muitas foram as oportunidades de os estudantes retomarem textos da cultura da infância, que fazem parte das brincadeiras, como as quadrinhas, cantigas e parlendas.

Uma boa maneira de iniciar essas brincadeiras com a tradição oral seria organizar cantos de brincadeiras para identificar o que já faz parte do repertório das crianças. Prepare com antecedência três cantos da sala e oriente os pequenos a brincar livremente; reserve um canto para pularem corda, outro para brincadeiras com as mãos e o outro de roda, por exemplo. Observe quais textos usam nesses momentos e, quando voltar para a sala, comente que notou como brincavam e que, em algumas situações, cantavam ou recitavam textos que sabiam de cor. Proponha uma retomada desses textos conhecidos e instigue-os a conhecer outros.

Em outros momentos, você pode convidar todos a pular corda e apresentar novas opções de parlendas. Faça isso também com brincadeiras que envolvem as mãos e com outras que são organizadas por meio de uma roda. Esse tipo de atividade oferece um momento importante que pode ser incluído na rotina da escola, já que o brincar é um dos eixos de todo trabalho da Educação Infantil, e também contribui para ampliar o repertório desses textos.



É possível, inclusive, inventar novos textos com base nos que eles já usam para brincar. Por meio de uma situação como essa, pode-se desenvolver o seguinte objetivo de aprendizagem e desenvolvimento:

Escuta, fala, pensamento e imaginação

(EI03EF02) Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.

Muitas são as situações que envolvem o brincar, o recitar e o cantar. A depender do interesse de seu grupo, outras propostas podem ser desenvolvidas, como a escrita de um texto que saibam de memória e a leitura ou a recitação para um público escolhido.



Outras propostas de leitura com as crianças

LEITURA PELA CRIANÇA

Até aqui enfatizamos a leitura feita pelo(a) educador(a), que atua como um modelo, explicitando comportamentos leitores, mediando a leitura e a conversa entre leitores, a fim de ampliar a experiência leitora da turma. No entanto, essa não é a única prática importante a ser realizada com crianças pequenas. Após a leitura, é fundamental que elas manipulem o livro, explorando-o com o próprio corpo, vendo de perto aspectos e detalhes das ilustrações, retomando trechos mais emocionantes ou divertidos da história, aventurando-se na leitura mesmo antes de saber ler de forma autônoma. Com tantos detalhes na ilustração, essa é uma obra que pede um corpo a corpo mais detido com o leitor. Nesse momento, por exemplo, as crianças buscam estabelecer uma relação entre o texto e a ilustração, ao lembrar a frase que ouviram e fazer a correspondência do oral com o escrito — o que possibilita assim uma reflexão sobre a escrita.





Os livros podem ser dispostos num canto de leitura, num tapete com almofadas ou com os recursos disponíveis na escola, e você pode incentivar os pequenos a olhar seu exemplar individualmente ou em duplas. Com o livro em mãos, eles podem reviver momentos da roda, impor seu próprio ritmo de leitura, ocupar seu lugar de leitor, observar mais de perto detalhes que na roda haviam passado despercebidos. Além disso, a relação do leitor com a leitura é atravessada pelo objeto livro; por isso, se ele gostou da história, tê-la por mais tempo e de forma mais próxima será uma situação vivida com prazer.

LITERACIA FAMILIAR/ LEITURA EM CASA

Levar o livro para casa e compartilhar a leitura com os familiares é uma proposta importante para as crianças. Além de prolongar uma situação vivida na escola, as práticas de **literacia familiar** podem **reforçar vínculos entre a criança e os familiares**, além de possibilitar que ela apresente e comente um livro que já conhece. Isso vale não só para essa obra, mas para qualquer livro que queira levar para casa.

No caso dessa obra, uma sugestão é propor às famílias uma atividade de observação do lugar em que vivem: uma volta pelas ruas do bairro, um olhar atento para o que veem além da janela, uma contemplação da vida no entorno e como ela pulsa... Essa observação pode provocar reflexões e conversas, inclusive criações poéticas comparando a serra do livro com o entorno vivido.

Um resgate dos textos que circundam a primeira infância, para compor as brincadeiras, como as parlendas, as quadrinhas, as cantigas, entre outros textos, podem ser compartilhados pelos familiares com os pequenos. Brincar de algo que faziam quando eram crianças — e junto com as pessoas do convívio familiar — pode ser um momento significativo na vida dos pequenos.

Sempre que as crianças levarem livros para casa, quando eles voltarem para a escola seria interessante organizar uma roda para que compartilhem com os colegas a experiência vivida, comentando aspectos da narrativa, dos personagens e da própria leitura com os familiares. Pensar sobre o que leram e expressar sentimentos e opiniões sobre suas experiências leitoras contribui muito para o desenvolvimento da oralidade. Por isso, você pode ajudar as crianças a falar sobre a leitura em casa, fazendo perguntas: quem leu com elas, do que gostaram mais, como foi ler o livro em casa... Elas podem contar coisas simples como essas ou simplesmente mostrar uma página da qual gostem muito.

Nesse momento, é fundamental que a roda não seja impositiva — a ideia não é falar sobre o livro como uma checagem de conhecimentos, por exemplo, ou ter que fazer o resumo da história —, mas que flua muito mais como uma conversa entre leitores, que sugerem leituras entre si e comentam sobre o que estão lendo.

INDICANDO O LIVRO PARA OUTRAS TURMAS

A leitura como atividade diária permite que ao longo de uma semana ou dez dias as crianças já tenham construído um bom repertório de histórias. Que tal escolher com o grupo a história preferida da semana ou a história mais legal entre dez livros, e indicar essa leitura para outra turma? Essa indicação pode ser feita oralmente, numa roda compartilhada com outra turma, ou mesmo por escrito.

Para fazer a indicação, algo que faz parte do mundo dos leitores, as crianças precisarão pensar nos motivos da escolha daquele livro, e o que faz dele um bom livro e por que poderá interessar a outras crianças.

No caso do livro *Em cima daquela serra*, por exemplo, há muito a falar! O livro apresenta um texto poético, marcado por rimas, ritmo e sonoridade, e as ilustrações cheias de detalhes remetem à vida que uma pessoa pode ter na serra e também a outros elementos que podem existir lá naquela serra, despertando o processo de imaginação infantil.

Enfim, nesse momento, os pequenos aprendem a considerar os motivos que fazem desse título uma boa experiência de leitura e aprendem como podem comunicar isso a outras crianças, seja oralmente, seja ditando ao(à) educador(a) o texto da indicação literária. Com essa prática, ampliam seus laços com outros leitores e aprendem algo muito caro aos leitores mais experientes: o compartilhamento das leituras queridas.



Bibliografia comentada

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC/ Consed/ Undime, 2018. Disponível em: <http://bit.ly/BaseBNCC>. Acesso em: 10 maio 2021.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais, competências e habilidades que todos os estudantes devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica. Orientada pelos princípios éticos, políticos e estéticos traçados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, a BNCC soma-se aos propósitos que direcionam a educação brasileira para a formação humana integral e para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

COLOMER, Teresa. *Andar entre livros: A leitura literária na escola*. São Paulo: Global, 2007.

A autora, renomada pesquisadora catalã, coordenadora do Grupo de Pesquisa de Literatura Infantil e Juvenil e de Educação Literária (Gretel) da Universidade Autônoma de Barcelona, discute questões fundamentais para todos que desejam se aprofundar na formação de leitores na escola, tanto na teoria como na prática. Na primeira parte do livro ela se dedica a três aspectos que interagem no processo da educação literária: a escola, os leitores e os livros; na segunda, expõe a inter-relação desses elementos com propostas de leitura planejadas pelos(as) educadores(as).

LERNER, Delia. *Ler e escrever na escola: O real, o possível e o necessário*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Quais são as tensões envolvidas no ensino da leitura e da escrita na escola? Nessa obra, a pesquisadora argentina visa explicar aos(as) edu-

cadros(as) o que precisa ser ensinado para formar leitores e escritores de fato. Para isso, oferece exemplos de propostas de leitura e escrita. Lerner também mostra como é importante criar condições para que os estudantes participem ativamente da cultura escrita desde a alfabetização inicial, uma vez que constroem simultaneamente conhecimentos sobre o sistema de escrita e a linguagem que usamos para escrever.



Indicação de leituras complementares

BAJOUR, Cecília. *Ouvir nas entrelinhas: O valor da escuta nas práticas de leitura*. São Paulo: Pulo do Gato, 2020.

Cecília Bajour fala da importância da conversa para a formação do leitor e como essa troca entre leitores amplia as construções de sentido em uma leitura. A autora também traz exemplos práticos, refletindo sobre o papel do adulto na mediação da conversa e a importância do registro desse momento para que seja possível identificar e acompanhar as aprendizagens dos leitores. O livro é composto de quatro textos sobre a importância da “escuta”, da “conversação literária” e do “registro” para o êxito no trabalho com a leitura literária.

BAROUKH, J.; CARVALHO, A. C. *Ler antes de saber ler: Oito mitos escolares sobre a leitura literária*. São Paulo: Panda Books, 2018.

As autoras refletem nesta obra sobre as condições para a formação de leitores na escola, desde a Educação Infantil até os anos iniciais do Ensino Fundamental, discutindo alguns mitos em torno da leitura literária na escola. Com exemplos da prática escolar e de situações de formação de educadores, as autoras propõem um debate sobre a escolha de livros de qualidade, as diferenças entre ler e contar histórias, a importância da conversa para a formação de leitores, entre outros aspectos.

OLIVEIRA, Zilma R. de. (org). *O trabalho do professor de Educação Infantil*. São Paulo: Biruta, 2012.

Várias especialistas abordam o papel fundamental do professor de Educação Infantil na escolha de atividades promotoras de desenvolvimento, na mediação das interações das crianças com outras crianças, adultos, o ambiente e o conhecimento. A publicação aborda como diferentes concepções de infância e criança fizeram e fazem parte do

campo da Educação Infantil, analisa as condições para a construção de ambientes de convivência e de aprendizagem e enfoca questões relacionadas aos cuidados de si e do outro, além de trazer reflexões sobre boas práticas pedagógicas com as crianças de 0 a 5 anos, considerando-as seres capazes, inteligentes e produtores de cultura.

VAN DER LINDEN, Sophie. *Para ler o livro ilustrado*. São Paulo: SESI-SP Editora, 2018.

Neste livro, a autora analisa o livro ilustrado ou livro-álbum, que nasce no século XIX com o britânico Randolph Caldecott e se consolida com a publicação de *Onde vivem os monstros* (1963), do norte-americano Maurice Sendak. Para além da reflexão teórica, a obra discute, por meio de muitos exemplos e depoimentos de editores, autores e diretores de arte, as principais características dessa forma de expressão, esmiuçando processos criativos e fornecendo muitos elementos para que os leitores aprofundem suas leituras de livros ilustrados.

